

Diagnóstico socioambiental participativo dos recursos hídricos em
assentamentos rurais: caso do Assentamento Fazenda Esperança, Mato
Grosso - Brasil

Diane Luiza Biesdorf
José Adolfo Iriam Sturza
Hebert Teixeira Cândido
Iolanda Lopes de Oliveira

O relato compreende os resultados de uma investigação de Iniciação Científica integrante do Projeto *Potencialidades e Fragilidades Socioambientais e Políticas para Transição Agroecológica em Assentamentos Rurais da Região Sul de Mato Grosso, Brasil*. Dentre os recursos naturais que a natureza oferece aos seres vivos, a água é um dos mais importantes, pois é imprescindível para sobrevivência de todas as espécies e conservação da biodiversidade. Embora o Brasil tenha destaque no ranking mundial quanto à disponibilidade de recursos hídricos, sabe-se da dificuldade de encontrar água de boa qualidade em algumas regiões do País, reflexo da distribuição inversa à proporção e à quantidade da população. É indispensável o manejo adequado dos recursos hídricos, pois existe a necessidade de utilizar corretamente os recursos e os fatores que interagem com eles, como por exemplo solo e vegetação. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a relação de responsabilidade socioambiental em relação ao uso dos recursos e corpos hídricos, no Assentamento Fazenda Esperança, localizado em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. O assentamento foi criado em 2003 e está localizado a 30 km do Município de Rondonópolis, Mato Grosso. A área de 1.585,5 hectares está subdividida em 151 lotes, com 90 famílias residentes no ano de 2016. O relevo varia de suave ondulado a ondulado, drenado por inúmeros córregos temporários, em solos jovens do tipo argissolos e predominância de argila expansiva. O clima é do tipo tropical, com duas estações definidas, o verão chuvoso e o inverno seco. As temperaturas anuais médias ficam entre 24,7 e 25,0°C, com as mais altas registradas de janeiro a março, coincidente com os meses mais chuvosos. A média anual de chuva é de 1475,71 mm e o excedente hídrico pode atingir de 200 a 800 mm. A metodologia adequou-se a uma pesquisa qualitativa, descritiva e participante. Foram utilizadas técnicas de entrevista, questionário, mapeamento, *survey* e do mapa falado, para fase participativa. Os resultados das entrevistas, aplicadas junto a 42 famílias, mostraram uma média de 2,3 pessoas por família e média etária de 41,7 anos. Os principais problemas apontados foram: falta de água (62% dos moradores), falta de união (16%), estradas ruins (13%) e transporte (9%). O principal uso do solo no assentamento é para pastagens evidenciando as restrições naturais para uso agrícola e dificuldades financeiras dos assentados para incrementar a produção. No mapa falado, a percepção social da água é evidente nas represas e poço artesiano, ao lado de casas, animais e a reserva legal do assentamento. O maior desejo é a água de qualidade para consumo próprio, dessedentação de animais e produção agrícola. Nas imagens de satélite foi possível identificar o sistema de drenagem, com degradação em vários trecho de corpos d'água, dificultando ainda mais a permanência desse corpos hídricos em épocas secas. Devido o déficit hídrico no assentamento, muitos moradores optam pelas represas. Concluiu-se que os escassos recursos hídricos do assentamento limitam consideravelmente, a produção agrícola e, por conseguinte, a permanência dos assentados na terra. A construção de represas pode amenizar a falta de água, mas também pode acelerar processos de degradação ambiental em córregos, solos e vegetação ciliar. O entendimento teórico do que são os recursos hídricos e como utilizá-los corretamente, precisam ser transmitidos à comunidade, tendo em vista o caráter premente da participação social no que tange à sua conservação, aliado a educação ambiental. Por fim, o manejo adequado dos

recursos hídricos é condição indispensável para conservação da biodiversidade e transição agroecológica.

Palavras-Chave: Recursos Hídricos; Conservação; Assentamento Rural; Mapa Falado.

Diane Luiza Biesdorf RG 10158647-2

Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis. Mato Grosso, Brasil.
dianebiesdorf@gmail.com, +5566981089140

Hebert Teixeira Cândido RG 41034741-3/ CID/SP

Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis. Mato Grosso, Brasil.
hebert.candido@gmail.com, +5566996284679

José Adolfo Iriam Sturza RG 5009984211 SSP/RS

Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis. Mato Grosso, Brasil.
jasturzaroo@gmail.com, +5566999308604

Iolanda Lopes de Oliveira RG: 9127817212 RS

Instituto Federal do Mato Grosso/ Jaciara. Mato Grosso, Brasil.
iolanda.loopes@hotmail.com